

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS EM TORNO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS Rosangela Marques Gobato Rocha Unesp, Faculdade de Filosofia e Ciências, Câmpus de Marília - rosangela.gobato@unesp.br

Eixo temático: Formação de professores

EARLY YEAR TEACHER TRAINING AROUND STUDENT LEARNING

RESUMO

Neste texto, serão apresentadas discussões acerca da Formação de professores, tendo como objetivo analisar sua importância para o aprimoramento da aprendizagem dos alunos, por meio da oferta de uma educação de qualidade que resulte no desenvolvimento do indivíduo em seus diversos aspectos: intelectual, social, político. O estudo foi realizado a partir da seguinte questão: qual a importância da formação de professores em torno da aprendizagem dos alunos? O texto se apoia em estudos de Vygotsky e Davidov por meio da Teoria Desenvolvimental e reflexões sobre a necessidade de um ensino organizado e intencional que contemplem práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento dos alunos. O estudo se fundamenta em uma pesquisa bibliográfica. De fato, a temática é alvo de muitas questões que merecem atenção. Promover a aprendizagem dos alunos, fazendo com aprendam e se desenvolvam representa importante tarefa designada aos professores. O fato de uma determinada turma alcançar a aprendizagem desejada é motivo de destaque em diversos meios de divulgação. O marketing educacional é muito utilizado pelas escolas privadas como exposição da qualidade do ensino ofertado. Os estudos mostram que o trabalho docente realizado por meio de atividades pedagógicas organizadas com intencionalidade e objetivos explícitos, bem como acompanhamento da aprendizagem dos alunos favorecem a apropriação de conceitos, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos.

Palavras-chave: Educação, Formação de Professores, Aprendizagem.

SUMMARY

In this text, discussions will be presented about teacher training, with the objective of analyzing its importance for enhancement student learning, through the provision of quality education that results in the development of the individual in its various aspects: intellectual, social, political . The study was carried out based on the following question: how important is teacher training around student learning? The text is based on studies by Vygotsky and Davidov through Developmental Theory and reflections on the need for organized and intentional teaching that includes pedagogical practices aimed at student development. The study is based on bibliographical research. In fact, the topic is the subject of many questions that deserve attention. Promoting student learning, making them learn and develop represents an important task assigned to teachers. The fact that a certain class achieves the desired learning is highlighted in various média. Educational marketing is widely used by private schools to showcase the quality of education offered. Studies show that teaching work carried out through pedagogical activities organized with intentionality and explicit objectives, as well as monitoring student learning, favor the appropriation of concepts, promoting the learning and development of students.

Keywords: Education, Teacher Training, Learning.

INTRODUÇÃO

Em diversas situações cotidianas das escolas brasileiras, é possível identificar fragilidades conceituais e de manejo pedagógico por parte dos professores, o que reflete nas dificuldades de aprendizagem expressas pelos alunos. De fato, há uma problemática na educação brasileira expressa por documentos oficiais no que concerne aos rendimentos dos alunos a partir de indicadores produzidos pelas avaliações institucionais. É de consenso dos educadores que estes mecanismos possuem lacunas que por vezes, não consideram as realidades locais, mas mostram que os alunos não leem, não compreendem e não possuem domínio básico de conteúdos matemáticos.

Diante deste contexto, são vários os questionamentos de entidades da sociedade, à procura de culpados pelo fracasso escolar. Logo, este não é o melhor caminho para superar os desafios. É importante uma investigação mais aprofundada. Aspectos condicionantes da educação em um contexto social, com demandas diversas em vários segmentos como infraestrutura, materiais adequados e profissionais preparados devem ser considerados.

O grande desafio da educação é promover a aprendizagem dos alunos. Não é uma tarefa fácil, pois exige-se ações ordenadas para se chegar ao objetivo esperado. Nessa perspectiva referimo-nos ao manuseio de conceitos científicos para cada ciclo educacional. Conteúdos selecionados para cada faixa etária que se apresentam de maneira cumulativa, ou seja, propostos inicialmente para os primeiros ciclos e aprofundados ao longo do processo de escolarização.

Há uma peculiaridade neste processo, pois os professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental são habilitados por meio de curso de licenciatura plena em Pedagogia, sendo responsáveis por ministrar aulas de diversos componentes curriculares. Ele não é um especialista, mas é considerado um docente polivalente.

As dificuldades tornam-se acentuadas quando o processo de formação em nível superior para atuação como docente ocorre na modalidade à distancia. Não há interação com os pares e nem mesmo com o professor. Os momentos de diálogo e troca de saberes representa relevância para o processo de desenvolvimento do futuro professor.

Durante o período de formação inicial, ao docente são ofertados conceitos teóricos que envolvem a Psicologia, a Sociologia e a Filosofia. Conteúdos esses relevantes à formação do professor, pois consideram a peculiaridade do ser humano e sua constituição plural. Há também no cronograma do curso de formação inicial, disciplinas específicas voltadas às metodologias.

Assim a Didática possui vieses, representando uma barreira pedagógica, pois: “ora vista de uma forma reducionista, como disciplina prescritiva que se resume a técnica de ensino, ora como disciplina geral a ser aplicada à prática de ensino de disciplinas particulares” (Freitas, Rosa, 2015, p. 614).

De fato, o tempo destinado às reflexões desses componentes curriculares não são suficientes para formar um docente que irá ministrar aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como resultado desse processo surge o sentimento de incapacidade por parte dos professores diante dos desafios educacionais.

Estes aspectos refletem uma análise aprofundada em relação à formação de professores. É preciso pensar em ações voltadas à formação continuada que mesmo diante dos desafios do ofício:

É um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento; é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógica-educacional e seus esportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimento sobre sua área e sobre a sociedade (Pimenta, Lima, 2012, p. 88).

É urgente a necessidade de reformulação nas diretrizes nacionais que regulamentam os cursos de licenciatura de Pedagogia, no que se refere a oferta de disciplinas voltadas às metodologias pedagógicas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista que a configuração do curso na atualidade não atende às necessidades educacionais vigentes, pois se organizam através de disciplinas estruturadas em cargas horárias mínimas insuficientes para a reflexão de conceitos que contemplam as diferentes áreas do conhecimento a serem contempladas nesta etapa de ensino.

Neste sentido, é possível afirmar que:

nota-se também que nos cursos de Pedagogia se faz presente a preocupação em assegurar o caráter didático da formação dos futuros pedagogos, para atuarem nos anos iniciais do ensino fundamental. No entanto, o que aí predomina pode ser compreendido como um dilema entre didática fundamental e didática específica, dificultando resolver a lacuna na formação dos professores quanto ao que, por que e como ensinar. (Freitas, Rosa, 2015, p. 615).

O objetivo principal deste texto é refletir sobre a importância da formação de professores para orientar práticas pedagógicas, a fim de atingir um dos principais objetivos da escola: promover a aprendizagem dos alunos.

A questão norteadora desta análise é: qual a importância da formação de professores para o aprimoramento da aprendizagem dos alunos? Acreditamos que em um processo de

ensino e aprendizagem, toda ação pedagógica deve ser intencional, com análise aprofundada da realidade e objetivos explícitos a serem alcançados.

Justifica-se a abordagem desta temática para que possamos legitimar a prática docente, muito questionada na sociedade atual quanto à sua eficácia. A sociedade espera por resultados satisfatórios da escola que é representada por um todo articulado para a culminância do desejado: o aprender. Mesmo que todo o processo de aprendizagem não dependa apenas da instituição escola e que esta tarefa é dever do Estado e da família, a sociedade retira de si a sua coparticipação e atribui o insucesso escolar dos alunos à má educação a eles lhes conferida. Logo, há “severas críticas sobre o quanto a escola ainda está longe de possibilitar educação científica, cultural, ética e política de melhor qualidade, sobretudo para as crianças e jovens das escolas públicas”. (Libânio, 2011 *apud* Freitas, Rosa, 2015, p. 614)

Dentro deste todo, as discussões aqui apresentadas referem-se à capacitação profissional dos professores, para que os alunos aprendam de maneira global conteúdos essenciais à vida em sociedade e tendo como resultado um aluno crítico e consciente da realidade que o cerca. Buscamos a formação do indivíduo em sua totalidade.

As análises realizadas neste texto basearam em pesquisa bibliográfica a partir de autores que contribuem para as discussões acerca da temática, através da Teoria Desenvolvimental, tendo como seus principais representantes Vygotsky, Leontiev e Davidov, na qual a aprendizagem que orienta, guia e estimula o desenvolvimento do educando. Neste movimento, a aprendizagem precisa acontecer dentro do espaço escolar, o qual é o nosso cenário de análise, em que o professor se configura como mediador de conhecimento, guiando as ações dos alunos.

De acordo com esta teoria, a escola tem um papel fundamental na formação do indivíduo através de uma de suas atividades principais caracterizada como estudo. Sendo assim, Freitas e Rosa (2015, p. 619) apoiadas em Davydov (1982; Davydov, 1988; Davydov, 1999) e Davydov e Markova (1987), afirmam que:

o aspecto mais essencial do ensino é que este influencia no desenvolvimento dos alunos, contribuindo para mudanças em suas formas de pensar, analisar, compreender os objetos e suas relações na realidade, o que deve ocorrer desde os anos iniciais da escolarização.

Reafirmamos a ideia de que é necessário um espaço educacional articulado com ações intencionais dos professores para que o sucesso escolar aconteça. Neste contexto, o docente se apresenta como um dos coadjuvantes do processo educativo. Ele será o interventor da mediação pedagógica, o parceiro experiente, aquele que irá direcionar o processo de ensino e aprendizagem. Logo, é imprescindível uma ação pedagógica pensada intencionalmente, a fim

de alcançar o sucesso dos alunos. Libânio (2004, p.6) contribui com este pensamento quando menciona que:

Mais precisamente, será fundamental entender que o conhecimento supõe o desenvolvimento do pensamento e que desenvolver o pensamento supõe metodologia e procedimentos sistemáticos do pensar. Nesse caso, a característica mais destacada do trabalho do professor é a mediação docente pela qual ele se põe entre o aluno e o conhecimento para possibilitar as condições e os meios de aprendizagem, ou seja, as mediações cognitivas.

De fato, a presença do professor na escola configura-se como elemento basilar para a educação. A este profissional é conferida a arte de promover o desenvolvimento dos alunos, mesmo que por diversas vezes, sob condições adversas. Espera-se resultados satisfatórios, porém sem um olhar direcionado às fragilidades do processo educativo.

Ainda sobre a função docente:

Basicamente, sobre os professores repousam os anseios e as responsabilidades pelo desenvolvimento de todo o processo educativo. A eles é atribuída uma hiper-responsabilidade pela prática pedagógica e pela qualidade de ensino. A eles, em especial, é atribuída a tarefa de “melhorar a aprendizagem”. (Lima, 2003, p.25)

Diante da complexidade e seriedade do agir pedagógico, destaca-se a formação docente para que a aprendizagem dos alunos aconteça. Logo, é imprescindível que o professor tenha clareza de sua atuação por meio da mediação pedagógica. Esta tarefa se apresenta como um grande desafio na atualidade, pois a organização do trabalho docente possui lacunas de diversas naturezas. É urgente a organização do trabalho escolar, a fim de que o professor esteja apto para exercer o seu importante papel na mediação aluno-conhecimento.

METODOLOGIA

Este trabalho foi estruturado por meio de um levantamento bibliográfico sobre o tema, desenvolvimento das análises e tratamento dos dados coletados. Caracteriza-se o público-alvo da pesquisa a ação docente para anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica.

O centro da pesquisa volta-se para a busca por respostas para questionamentos sobre a necessidade da Formação de professores para o alcance das aprendizagens dos alunos. A ação intencional deste trabalho é a reflexão dos aspectos inerentes à formação docente, bem como a contribuição dos autores que abordam a temática para uma educação de qualidade.

De acordo com Menga (1987), [...]” a volta à literatura pertinente durante a coleta pode ajudar muito a análise “. Alguns questionamentos sobre a temática podem ser levantados: Quais os pontos divergentes e comuns sobre o assunto de acordo com outros estudos similares? Há ausência de dados ou investigação pela literatura sobre o assunto? Estabelecer uma análise

reflexiva entre as descobertas durante os estudos e o que há na literatura é primordial para a tomada de decisão sobre o caminho a seguir, identificando os elementos de atenção. (Menga, 1987, p. 47).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação brasileira, o cenário aqui especificado, se constitui de diversas nuances ao que se refere ao ato de aprender. É importante que esta ação seja alvo de atenção de todos, especificamente em relação às práticas pedagógicas dos docentes. “A educação do professor é fundamental para a educação do estudante”. (Longarezi, Silva, 2018, p. 571)

A investigação da pesquisa é realizada a partir da perspectiva da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky (2001) e da Educação Desenvolvimental pela Teoria da Atividade de Estudos (Aquino, 2017; Leontiev, 2001; Puentes, 2019). A THC se apresenta com argumentos claros e objetivos que estão voltados aos desenvolvimentos de habilidades não humanas que se aprimoram no seio das interações sociais. Essas habilidades são caracterizadas como funções psíquicas superiores (Vygotsky, 1995) e não são inatas ao ser humano. É importante que haja ações intencionais dos docentes para que elas se desenvolvam.

Logo, o ambiente escolar é um “campo fértil” para a manifestação deste processo. Sendo assim, essa teoria concebe o homem como sujeito histórico, social, político e cultural, resultante das relações humanas estabelecidas em seu entorno e que, portanto, está em constante mudança e, consequentemente, apropria-se de novos conhecimentos reelaborando seu pensamento no sentido de superar essas mudanças, criando estratégias para a solução dos novos desafios decorrentes das modificações que promoveu para e na realização das atividades cotidianas (Obst, Miguel, 2013, p. 4, aspas no original).

O ato de ensinar envolve elementos importantes à ação pedagógica. Conforme Libânio (2004, p.1), “a didática tem o compromisso com a busca da qualidade cognitiva das aprendizagens, esta, por sua vez, associada à aprendizagem do pensar”. Sendo assim, ela se revela pelo domínio dos conteúdos e práticas pedagógicas. Estes componentes se constituem a teoria do ensino para o desenvolvimento e se relacionam, tendo “como pressuposto que a função preponderante da escola é a de assegurar os meios para os alunos se apropriarem dos conhecimentos e, assim, formarem um método teórico-conceitual de pensar e atuar.” (Libânio, 2012, p. 11)

Eis o grande desafio da prática docente: proporcionar aos alunos meios para o seu desenvolvimento. Por meio de ações planejadas e práticas intencionais, o docente organiza o seu trabalho para que assim, auxilie os alunos na apropriação de conceitos historicamente construídos. Segundo Vygotsky (2009, p. 246),

um conceito é mais do que a soma de certos vínculos associativos formados pela memória, é mais do que um simples hábito mental; é um ato real e complexo de pensamento que não pode ser aprendido por meio de simples memorização, só podendo ser realizado quando o próprio desenvolvimento mental da criança já houver atingido o seu nível mais elevado.

Por isso, não basta a habilitação acadêmica, sendo representada por transmissão de conteúdo. É preciso a busca incessante por caminhos que promovam a aprendizagem dos alunos. Práticas pedagógicas baseadas em reprodução de ações mecanizadas, não proporcionam aos alunos a apropriação de conceitos e conseqüentemente o desenvolvimento de ações mentais. É preciso que os alunos participem de situações didáticas que os levam às ações de reflexão, análise, proposições e deduções até que alcancem o aprendizado esperado.

Segundo Vygotsky, “o aprendizado não é, em si mesmo, desenvolvimento, mas, se organizado corretamente, ativa processos de desenvolvimento mental da criança”. (Libânio, 2012, p. 12). Diante do vasto conjunto de conhecimento científico expresso pelo currículo educacional, é importante que o trabalho docente esteja organizado para que os alunos sejam colocados em situações favoráveis de aprendizagem. Conhecer os alunos, em relação aos níveis de desenvolvimento e identificar as particularidades e necessidades, é uma ação pedagógica de grande contribuição para o aprender dos discentes. Não podemos nos apoiar em verdades postas de que o conteúdo é preparado e transmitido ao aluno e que se ele não aprende, o culpado não é o professor. A prática de ensino, como já mencionada, requer ação planejada. “Não basta mudar o conteúdo da educação sem mudar a forma sob a qual tal conteúdo será aprendido” (Longarezi, 2018, p.572). Logo, se a aprendizagem não ocorre, é necessária a revisão de ações realizadas durante o percurso de reflexão do conteúdo para a tomada de decisões, a fim de identificar as lacunas encontradas neste processo e superá-las. Sendo assim:

é fundamental a unidade entre o aprender e o ensinar, em que o professor atua na direção da atividade autônoma dos alunos para se apropriem dos produtos da cultura, da ciência, da arte, constituídos ao longo da experiência humana. Este processo é designado mediação didática, isto é, mediação das relações do aluno com os objetos de conhecimento (processo de ensino-aprendizagem), em contextos sociais e culturais concretos, em que se articulam o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. (Libânio, 2012, p. 13).

O professor se apresenta como o mediador entre o conhecimento e o aluno. É ele que proporciona meios para a apropriação de conhecimentos científicos elaborados. Este movimento de mediação envolve caminhos diversos e ação dialógica contínua. De fato, as atividades didáticas elaboradas por meio do ensino, alavanca o bom desempenho do aluno. Davidov defendia que o “ ensino impulsiona o desenvolvimento mental, subjetivo, dos alunos”

(Freitas, Rosa, 2015, p.619).

Com estas proposições, é válido ressaltar que os espaços destinados às formações docentes devem ocorrer de maneira contínua, para que o professor se mostre como o mediador do processo de ensino e aprendizagem, com clareza desta importante ação e consciente do ofício docente. É preciso uma análise e reflexão de sua prática pedagógica no sentido de verificar se os objetivos a serem atingidos estão claros e se as estratégias didáticas a serem adotadas são adequadas. Neste processo em que os protagonistas são o professor e os alunos, todos são beneficiados. Assim, podemos afirmar que há a:

necessidade de assunção de uma clara e definida intencionalidade pedagógica nas formações, centrada na relação dialética entre o que os professores precisam aprender para que as crianças aprendam e para que ambos desenvolvam-se (Brito, Araújo, 2018, p. 2).

Sendo assim,

formação docente considerando o trabalho –atividade adequada a um fim – como atividade principal, como prática social que possibilita o desenvolvimento humanizador do professor em seu aspecto pessoal e profissional (Brito, Araújo, 2018, p. 2).

É de extrema relevância a ação docente, mesmo que não reconhecida pela sociedade como um todo. É o professor que tem a oportunidade de promover a transformação dos alunos no seu processo de desenvolvimento humano. É através de atividades desencadeadoras de ações mentais que o indivíduo se apropria de ações importantes para a vida humana. Comportamentos que exigem a análise e reflexão, a atenção diante de situações diversas apresentadas, o exercício da memória em momentos de retomada de conceitos, por exemplo, o desenvolvimento do pensamento são manifestações restritas aos seres humanos que representam positivamente para o seu desenvolvimento global. Este processo perpassa o espaço escolar e reflete na constituição do sujeito como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, as discussões aqui explanadas mostram que a formação de professores na atualidade configura-se como um aspecto importante para o aprimoramento das aprendizagens dos alunos.

Ser professor representa a participação ativa no desenvolvimento do indivíduo. Não são os detentores de verdades, mas há a necessidade de busca concebendo “o planejamento como um princípio e uma prática deflagradora de todo o trabalho na escola e na sala de aula, num movimento contínuo e interdependente em que se planeja, se registra e se avalia”.

(Brasil, 2007, p.110). A busca pelo conhecimento e aprimoramento de saberes devem ser práticas contínuas dos docentes.

Neste movimento em que a educação brasileira se organiza, as formações pedagógicas se mostram como um dos instrumentos essenciais do processo de ensino e aprendizagem. Cabem às entidades responsáveis pela administração escolar a organização das estruturas pedagógicas em que os espaços formativos vão de encontro às demandas dos professores.

Infelizmente o que vemos são momentos semanais designadas às formações periódicas destinados às questões de conflitos do cotidiano escolar. De fato, essas questões merecem atenção, mas não devem se sobressair aos momentos de reflexões coletivas acerca de temáticas diversas que compõem o processo de ensino e aprendizagem. O centro do processo educativo deve ser o aluno. Considerando essa realidade, “em se tratando de planejamento, sabemos que uma questão fundamental a ser enfrentada no trabalho cotidiano diz respeito ao tempo, que é sempre escasso, por isso, há necessidade de qualificá-lo didaticamente”. (Brasil, 2007, p.111)

A formação de professores para a promoção das aprendizagens dos alunos deve configurar-se como um dos principais objetivos da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

AQUINO, O. F. **O experimento didático-formativo: contribuições de L. S. Vigotski, L. V. Zankov e V. V. Davidov.** In: Andréa Maturano Longarezi; Roberto Valdés Puentes. (Org.). Fundamentos psicológicos e didáticos do ensino desenvolvimental. 1aed. Uberaba, MG: EDUFU, 2017, v. 1, p. 325-350.

BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade** / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 135 p.: il.

BRITO, Karina Daniela Mazzaro de; ARAÚJO, Elaine Sampaio. **Princípios e possibilidades da formação docente na perspectiva do trabalho coletivo.** Obutchénie: R. de Didat. e Psic. Pedag.[Uberlândia, MG|v.2|n.3|p.591-617|set./dez. 2018 ISSN: 2526-7647

DAVYDOV, Vasili V. **Tipos de Generalización en la Enseñanza.** Tradução M. Shuare. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1982.

DAVYDOV, Vasili V. **Problems of Developmental Teaching** – The experience of Theoretical and Experimental Psychological Research. Soviet Education, v. XXX, Aug. 1988.

DAVYDOV, Vasili V. **A New Approach to the Interpretation of Activity Structure and Content.** In: CHAIKLIN, Seth; HEDEGAARD, Mariane; JENSEN, Uffe Juul. Activity Theory and Social Practice: cultural-historical approaches. Aarhus (Dinamarca): Aarhus University Press, 1999. P. 39-50.

DAVYDOV, Vasili V.; MÁRKOVA, Aelita Kapitánovna. **La Concepción de la Actividad de Estudio en los escolares.** In: SHUARE, Martha. La Psicología Evolutiva en la URSS: Antología. Moscú: Editorial Progreso, 1987. P. 316-337.

FREITAS, Raquel Aparecida Marra da Madeira; ROSA, Sandra Valéria Limonta. **Ensino Desenvolvimental: contribuições à superação do dilema da didática.** Educ. Real., Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 613-627, jun. 2015.

LEONTIEV, Alexis; VYGOTSKY, Lev S.; LURIA, Alexandr R. et al. **Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento.** Trad.: Rubens Eduardo Farias. São Paulo: Editora Moraes, 1991

LIMA, Soraiha Miranda. **Aprender para ensinar, ensinar para aprender: um estudo do processo de aprendizagem profissional da docência de alunos-já-professores.** 2003. 306 páginas. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP.

LIBÂNEO, José Carlos. **A Didática e a Aprendizagem do Pensar e do Aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davidov.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 27, p. 5-24, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação, Pedagogia e Didática. **O Campo Investigativo da Pedagogia e da Didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional**. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2011. P. 77-129.

LIBÂNEO, José Carlos. **O Dualismo Perverso da Escola Pública Brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 1, pág. 13-28, mar. 2012.

LONGAREZI, Andréa Maturano; SILVA, Diva Souza. **Formação de professores e sistemas didáticos na perspectiva histórico-cultural da atividade: panorama histórico conceitual**. Obutchénie: R. de Didat. e Psic. Pedag. Uberlândia, MG, v.2, n.3, p.571- 590, set./dez. 2018 ISSN: 2526-7647

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E., D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OBST, Otilia Nair; MIGUEL, José Carlos. **A perspectiva metodológica da resolução de problemas: um estudo sobre enunciados de situações matemáticas na EJA**. Revista EJA em debate, Florianópolis, ano 2, n. 3. dez. 2013.

PIMENTA, SG; LIMA, MSL **Estágio e docência** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **História del Desarrollo de las Funciones Psíquicas Superiores. Em Lev S. Vygotski**. Obras Escogidas. Tomo III. Madri: Visor/MEC, 1995.

VYGOTSKI, Lev Semiónovich. **Pensamiento y lenguaje**. IN: VYGOTSKI, L. S. Obras escogidas. Madrid: A. Machado Libros, 2001. p. 9 - 348. (Tomo II)

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009

